

## Bovespa cai 0,31% a 69.723 pontos. Dólar recua a R\$ 1,765

Publicada em 17/03/2010 às 18h43m

*Mariana Schreiber, com agências*

RIO - Pela quinta vez no mês, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) superou os 70 mil pontos no *intraday* do pregão desta quarta-feira, mas fechou abaixo deste patamar. Na contramão do mercado externo, o Ibovespa, índice de referência da Bolsa, fechou em queda de 0,31%, aos 69.723 pontos, com volume de negócios de R\$ 5,4 bilhões. No câmbio, o dólar comercial teve desvalorização de 0,17% a R\$ 1,765.

- Este patamar, próximo de 70 mil pontos, está deixando a Bolsa muito volátil. Sem uma melhora significativa do cenário externo, fica difícil superar essa pontuação. Por outro lado, há uma expectativa de alta da Selic em breve, se não for hoje, será em abril, e isso também pesa na Bovespa - avaliou o analista Otávio Vaz, da Global Equity.

Após o fechamento do mercado, [o Comitê de Política Monetária \(Copom\), do Banco Central \(BC\), anunciou que decidiu manter a taxa básica de juros em 8,75% ao ano, o menor patamar da história](#). Entretanto, a decisão não foi unânime.

Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), os juros futuros caíram. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em abril, que respondeu por mais da metade do volume do dia, marcou baixa de 0,04 ponto, a 8,80%. Julho de 2010 perdeu 0,08 ponto, a 9,28%. Ainda entre os curtos, janeiro de 2011 cedeu 0,08 ponto, a 10,45%. Entre os contratos mais longos, janeiro de 2012 fechou em 11,64%, baixa de 0,03 ponto.

Segundo Otávio Vaz, a queda dos juros futuros são uma indicação de redução na aposta de uma alta mais forte de juros.

- Os juros futuros vêm subindo bem. Parece que a aposta na alta (dos juros) estava mesmo exagerada. Mas o mercado ficou muito dividido sobre a decisão de hoje do Copom - afirmou.

Entre os ativos de maior peso no Ibovespa, Petrobras PN cedeu 0,16%, para R\$ 37,15, apesar da valorização do petróleo. Vale PNA recuou 0,38%, a R\$ 47,65.

Os papéis ON da Fibria lideraram os ganhos do Ibovespa, subindo 6,75%, a R\$ 39,55. Fora do índice, Suzano Papel e Celulose ganhou 6,02% a R\$ 22,90. As duas empresas receberam recomendação de compra do banco Goldman Sachs. Além disso, de acordo com analistas, a notícia de terça-feira de que a Fibria aplicará em 1º de abril o quarto reajuste na celulose no ano, desta vez de US\$ 50 por tonelada para todas as regiões, também impulsionou os papéis.

Na ponta oposta, as ações ON da JBS recuaram 4,30%, a R\$ 8,23, maior queda dentro do índice. De acordo com Eduardo Roche, gerente de análise do Modal Asset, os papéis caem devido à nova oferta de ações que será realizada pela empresa no Brasil.

- O anúncio de uma grande oferta (oficialmente feito na segunda-feira) pegou o mercado de surpresa, pois inicialmente esperava-se que ela fosse feita nos Estados Unidos - disse Roche, explicando que é normal as ações caírem diante da expectativa do aumento do número de papéis no mercado.

Nesta quarta-feira, a JBS informou que a publicação do aviso ao mercado e o lançamento da oferta serão adiados por 12 dias por exigência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para que "sejam dissipadas" as informações contidas numa reportagem do Valor, que relatou comentários feitos pelo presidente da empresa durante a conferência para divulgação dos resultados, em 8 de março. Na ocasião, Joesley Batista disse que a realização de uma nova oferta de ações no Brasil era cogitada pela empresa.

## Bolsas sobem nos EUA

A decisão de ontem do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) de manter os juros básicos americanos entre zero e 0,25% ao ano continuou repercutindo positivamente no mercado externo, até porque as bolsas europeias e asiáticas não estavam abertas no momento do anúncio.

Hoje, o resultado do índice de preços ao produtor americano (PPI, na sigla em inglês) foi uma nova indicação de que a inflação dos EUA está sob controle. O índice diminuiu 0,6% em fevereiro, invertendo a direção tomada na abertura do ano, de avanço de 1,4%. Sem alimentos e energia, itens considerados voláteis, o indicador subiu 0,1%, depois de alta de 0,3% em janeiro.

Já o volume de pedidos de empréstimos imobiliários nos EUA diminuiu 1,9% na semana encerrada no dia 12 deste mês, em relação à anterior, na série com ajuste sazonal. No mesmo intervalo, as solicitações de hipotecas para refinarçar empréstimo imobiliário existente declinaram 2,3%.

Em Nova York, o índice industrial Dow Jones subiu 0,45%, enquanto o Nasdaq, das ações de tecnologia, teve alta de 0,47%, e o S&P 500 ganhou 0,58%.

As principais bolsas da Europa - que ontem fecharam antes da decisão do Fed - avançaram nesta quarta-feira. O londrino FTSE-100 subiu 0,43%, enquanto o DAX, de Frankfurt, terminou com aumento de 0,89%.

## Banco do Japão eleva financiamento de curto prazo

No Japão, o iene recuou depois que o Banco do Japão (BOJ, na sigla em inglês) aliviou a política monetária numa tentativa de estimular a economia. O BOJ manteve o juro básico em 0,1% e decidiu dobrar o montante disponível em seu programa de financiamento de curto prazo, de 10 trilhões de ienes para 20 trilhões de ienes. A meta do BoJ é combater a deflação e manter o país no caminho da recuperação.

O Shanghai Composite, de Xangai, subiu 1,93%, aos 3.050 pontos. Em Tóquio, o índice Nikkei 225 teve alta de 1,17%, para 10.846 pontos. O Hang Seng, de Hong Kong, marcou 1,72%, somando 21.384 pontos, e o Kospi, de Seul, aumentou 2,11%, para 1.682 pontos.